

USO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PARA DIVULGAÇÃO DA DOENÇA DIOCTOFIMATOSE (VERME GIGANTE DO RIM) NA CIDADE DE PELOTAS – RS

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Josaine Cristina da Silva Rappeti¹

Autor: Pâmela Caye², Vitória Gausmann³

RESUMO

A cidade de Pelotas está situada em uma área de bacia hidrográfica, com muitos pescadores situados em colônias e com alta incidência de cães de rua. A dioctofimatose é uma zoonose causada pelo nematódeo *Dioctophyme renale*, também conhecido como verme do rim e acomete principalmente cães com acesso à rua. Seu ciclo envolve ambientes aquáticos, um anelídeo oligoqueta e um hospedeiro definitivo, como o cão. Na cidade, pode haver um grande número de cães positivos não diagnosticados, destacando a importância da conscientização dos alunos da rede municipal de ensino que sejam filhos de pescadores. A informação é importantíssima no combate da doença, considerando-se que é uma zoonose. Objetivou-se divulgar a doença nas escolas, com foco nos filhos de pescadores da cidade. Realizaram-se palestras sobre a doença, em escolas das comunidades de pescadores da região do Laranjal, Barrô Duro e Colônia Z3, na cidade de Pelotas-RS. Foram agendados, primeiramente, encontros com os diretores das escolas para informações prévias e posteriormente marcados encontros com os professores da instituição, para conhecimento do assunto. A abordagem foi realizada com apresentação oral, utilizando-se recursos de mídia eletrônica. O tempo de exposição e questionamentos foi de 50 minutos. Promoveram-se encontros com quatro diretoras de escolas das regiões alvo, onde foram realizadas explicações a respeito da enfermidade. Deste ponto em diante agendou-se reuniões com os professores das respectivas instituições. De quatro escolas visitadas, até o presente momento, três promoveram reuniões entre a equipe e os professores. As exposições sobre o tema proposto foram realizadas da forma programada e os questionamentos a respeito da enfermidade duraram em média 40 a 50 minutos, demonstrando total interesse por parte dos participantes, que comentaram não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto. Acredita-se que quando o projeto for ampliado aos alunos das instituições, haverá grande interesse, pois houve grande estímulo pelos professores.

Palavras-chave: Escolas; cão; verme do rim; pescadores.

1 Doutor, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), josainerappeti@yahoo.com.br.

2 Medicina Veterinária/ Faculdade de Veterinária, UFPeL.

3 Medicina Veterinária/ Faculdade de Veterinária, UFPeL.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

Diectophyme renale (Goeze, 1782) é um nematódeo, conhecido como “o verme do rim”, responsável por causar a dioctofimatose. Afeta cães e outras espécies de animais domésticos e silvestres, inclusive o homem, sendo então classificado como uma zoonose (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015). O verme parasita preferencialmente o rim direito dos hospedeiros definitivos, reduzindo o órgão a uma cápsula fibrosa e afuncional (MEASURES, 2001). Tem incidência mundial, com relatos em diversas regiões do Brasil, como a região do município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que conta com 95 casos da doença registrados em animais domésticos (RAPPETI et al., 2017).

Diversos são os sinais clínicos que podem ser perceptíveis no paciente acometido, como dor à palpação, hematúria, apatia, anemia, arqueamento dorsal, emagrecimento e insuficiência renal. Entretanto, grande parte dos pacientes é assintomática, sendo o rim contralateral suficiente para compensar a perda de massa renal no órgão parasitado (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015).

O ciclo biológico de *Diectophyme renale* é complexo e incompletamente compreendido, envolvendo um hospedeiro intermediário conhecido como *Lumbriculus variegatus*, um anelídeo oligoqueta aquático. Tal característica torna essencial a presença de ambiente aquático para o desenvolvimento da parasitose. Como hospedeiros paratênicos, atuam os peixes de água doce, sapos e rãs (MEASURES, 2001). Assim, o consumo de carne crua ou mal passada dos hospedeiros paratênicos e a ingestão de água contendo o hospedeiro intermediário são a forma de contaminação com a doença (DE LIMA et al., 2016).

Cães errantes e de vida livre são os mais afetados, já que possuem hábitos alimentares pouco seletivos, pobre acesso à água potável e falta de cuidados veterinários (PEDRASSANI e NASCIMENTO, 2015; DE LIMA et al., 2016).

Como a dioctofimatose é uma doença silenciosa, há facilidade na sua disseminação na cidade de Pelotas, RS, quando se considera a quantidade de cães errantes e a hidrografia da região. Estudos revelam que há um animal domiciliado para cada dois habitantes em Pelotas (DOMINGUES, 2012), 70% da população de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pro-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



cães do município são semi-domiciliados e 10% são sem dono (Prefeitura de Pelotas – 2012).

A cidade encontra-se às margens do Canal São Gonçalo, o qual desempenha ligação entre as Lagoas dos Patos e Mirim. Estas lagoas são classificadas como as maiores do Brasil e recebem 70% das águas fluviais do estado do Rio Grande do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017).

Associando-se a capacidade zoonótica, o potencial hidrográfico e a quantidade de animais com acesso às ruas na cidade de Pelotas, percebe-se a importância de projetos que orientem a população de risco sobre a diotofimatoze. Ainda, sendo uma doença comumente livre de sinais clínicos, a ocorrência da doença pode estar sendo subjugada, com números mascarados pela falta de assistência veterinária e percepção de sintomas nos animais parasitados.

Este trabalho objetiva descrever como o projeto de extensão realizado pelo Projeto *Dioctophyma renale* em cães e gatos da Universidade Federal de Pelotas tem orientado os professores das escolas de regiões suscetíveis à doença, visando a educação de alunos oriundos das áreas de risco, sobre a doença diotofimatoze.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho envolveu as escolas da rede municipal da cidade de Pelotas – RS localizadas na região da lagoa dos patos. Uma na colônia Z3, bairro de pescadores, duas no Barro Duro, também colônia de pescadores e outra no Laranjal, que abrange também os alunos que moram na região do Pontal da Barra, uma zona de pescadores.

Para divulgação do trabalho e como metodologia, em primeiro momento foi realizado um encontro com o diretor de cada escola. Nesse primeiro contato os diretores foram informados a respeito do projeto. O trabalho foi esclarecido em uma conversa informal, tratando sobre as características do trabalho a ser executado na escola e as formas de abordagens das informações para os professores. A partir desse momento foi agendada uma segunda visita, com os professores. A exposição do assunto foi feita em forma de palestra, onde o conteúdo tratado diz respeito ao



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pro-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



ciclo do parasito, como os cães se infectam e de que maneira isso deve ser abordado com a comunidade, falando da posse responsável com os cães. O método utilizado foi através da exposição do assunto com uso de mídia digital, cada encontro em cada escola teve duração aproximada de 50 minutos. Após a exposição do assunto, houve período de discussão com os professores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A posse responsável de animais domésticos além de garantir o bem-estar animal contribui para prevenção de agravos, incluindo as zoonoses (NOGUEIRA, 2009). A parasitose causada por *Diocetophyme renale* é considerada uma zoonose por ser transmitida entre os animais vertebrados e os seres humanos, acidentalmente (NEVES, 2005). O homem é classificado como sendo um hospedeiro acidental no ciclo do parasito e os cães e gatos são responsáveis pela disseminação da parasitose, considerados hospedeiros definitivos (NEVES, 2005).

Com a apresentação das palestras para os professores das escolas escolhidas, por estarem em um local de maior probabilidade de disseminação da parasitose, foi revelado que a comunidade escolar e os professores não sabiam da existência da doença na comunidade. Como há muitos cães errantes e semi-domiciliados na cidade de Pelotas que podem estar contaminados com o verme, os ouvintes expressaram preocupação sobre o assunto. Com isso o Projeto *Diocetophyma renale* em cães e gatos, junto com as escolas visitadas, evidenciou a necessidade de se criar campanhas e programas de educação ambiental e sanitária com o objetivo de levar a informação sobre a parasitose a todos os níveis de educação, com uma perspectiva de prevenção da enfermidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diocetofimatoze é uma doença que merece atenção especial na região de Pelotas, RS. Sua grande disseminação e capacidade de infecção torna necessário o desenvolvimento de projetos que visem à instrução da população em geral, principalmente das áreas de risco de contaminação. Pescadores devem ser instruídos a evitar a doença e, como forma prática, a informação aos professores serve de pilar para a disseminação da informação em todo o meio escolar, chegando



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pro-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



assim às comunidades alvo do projeto.

REFERÊNCIAS

- DE LIMA, C. S.; MURAKAMI, V.; NAKASU, C. C. T.; MILECH, V.; DURANTE, L. H.; PERERA, S. C.; CLEFF, M. B.; RAPPETI, J. C.; CRIVELLENTI, L. Z. *Dioctophyme renale* o verme gigante do rim: revisão de literatura. **Revista Investigação**, Franca, v.15, n.4, p.80-85, 2016.
- DOMINGUES, L. R. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. 2012. 87f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel, Pelotas, 2012.
- MEASURES, L. N. Dioctophymatosis. In: Samuel William, Margo Pybus e Alan Kocan: **Parasitic Diseases of Wild Mammals**. 2. Ed. Iowa, EUA: Iowa State University Press, 2001. Cap. 13, p. 367-364.
- NEVES, DAVID PEREIRA; MELO, ALAN LANE DE; LINARDI, PEDRO MARCOS. **Parasitologia Humana**. Atheneu, 2005.
- NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ. **Revista – Educação Ambiental**, v.2, 2009.
- PEDRASSANI, D.; NASCIMENTO, A. D.; Verme gigante renal. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Lisboa, v.110, n.593-594, p.30-37, 2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2012. **Projeto de castração de cães por bairros**. Disponível em <http://www.pelotas.com.br/centro_zoonoses/arquivos/Anexo_III_Projeto.pdf>. Acesso em 11 de julho de 2017.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017. **Dados físicos e econômicos**. <http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm>. Acesso em 11 de julho de 2017.
- RAPPETI, J. C. S.; MASCARENHAS, C.; PERERA, S. C.; MÜLLER, G.; GRECCO, F. B.; SILVA, L. M. C.; SAPIN, C. F.; RAUSCH, S. F.; CLEFF, M. B. *Dioctophyme renale* (Nematoda: Enoplida) in domestic dogs in the extreme south of Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, Jaboticabal, v.26, n.1, 2017.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

